
PARECER JURÍDICO

EMENTA: DIREITO ADMINISTRATIVO. LICITAÇÕES E CONTRATOS DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 00002/2024 - COM FUNDAMENTO NO ARTIGO 75, INCISO II, DA LEI Nº 14.133/2021. PARECER FINAL. CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE INTERNET BANDA LARGA, ATRAVÉS DE LINKS DEDICADOS, COM FORNECIMENTO DE PONTOS DE ACESSO À INTERNET, COM INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS EM REGIME DE COMODATO PARA ATENDER A NECESSIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CARPINA. PROCESSO Nº 0003/2024. **OPINATIVO PELA LEGALIDADE.** ATENDIDA A RECOMENDAÇÃO.

I. RELATÓRIO

A Câmara Municipal de Carpina, através de seu Agente de Contratação, solicitou desta Assessoria Jurídica parecer jurídico - conclusivo - da Dispensa de licitação Nº 0002/2024, com base no art. nº 75, II da Lei nº 14.133/2021 (NLLC), cujo objeto é a "CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE INTERNET BANDA LARGA, ATRAVÉS DE LINKS DEDICADOS, COM FORNECIMENTO DE PONTOS DE ACESSO À INTERNET, COM INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS EM REGIME DE COMODATO PARA ATENDER A NECESSIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CARPINA..".

II. FUNDAMENTAÇÃO**II.I Do parecer jurídico.**

Preliminarmente, cumpre ressaltar que a análise feita por esta assessoria é estritamente jurídica, de sorte a verificar se estão presentes os requisitos legais no processo de contratação por dispensa de licitação, excluindo-se os exames técnicos-administrativos, econômico-financeiros e quanto a outras questões não ventiladas ou que exijam o exercício de conveniência e discricionariedade da Administração.

Quanto a isto, vale colacionar o entendimento do Tribunal de Contas da União o qual pacificou no Acórdão 1492/2021 - TCU PLENÁRIO, que não se insere na competência do Parecerista jurídico a avaliação de aspectos técnicos da licitação.

Também destaca que a pretensa submissão a esta Assessoria, da presente dispensas de licitações, da Lei 14.133/2021, está amparada, nos artigos 53, §1º, inciso I e II c/c o artigo 72, inciso III, os quais dispõem:

Art. 53. Ao final da fase preparatória, o processo licitatório seguirá para o **órgão de assessoramento jurídico da Administração, que realizará controle prévio de legalidade mediante análise jurídica** da contratação.

§ 1º Na elaboração do parecer jurídico, o órgão de assessoramento jurídico da Administração deverá:

I - apreciar o processo licitatório conforme critérios objetivos prévios de atribuição de prioridade;

II - redigir sua manifestação em linguagem simples e compreensível e de forma clara e objetiva, com apreciação de todos os elementos indispensáveis à contratação e com exposição dos pressupostos de fato e de direito levados em consideração na análise jurídica;

Art. 72. O processo de contratação direta, que compreende os casos de inexigibilidade e de dispensa de licitação, deverá ser instruído com os seguintes documentos: (...)

III - **parecer jurídico** e pareceres técnicos, se for o caso, que demonstrem o atendimento dos requisitos exigidos;

Assim sendo, a presente análise jurídica tem a finalidade de verificar a conformidade do procedimento requerido pela Administração Pública, frente às disposições fixadas na NLLC, principalmente ao que tange a possibilidade legal de contratação direta dos serviços, tendo por fundamento o artigo 75, inciso II, da Lei nº 14.133/2021.

II.II Da Dispensa de Licitação.

Como se sabe a Constituição Federal em seu artigo 37, XXI estabelece que: *“ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações”*.

Já o artigo 75 da Lei nº 14.133/2021 assim dispõe:

Art. 75. É dispensável a licitação:

II - para contratação que envolva valores inferiores a R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), no caso de outros serviços e compras.

§ 1º Para fins de aferição dos valores que atendam aos limites referidos nos incisos I e II do caput deste artigo, deverão ser observados:

I - o somatório do que for despendido no exercício financeiro pela respectiva unidade gestora;

II - o somatório da despesa realizada com objetos de mesma natureza, entendidos como tais aqueles relativos a contratações no mesmo ramo de atividade. (...)

§ 3º As contratações de que tratam os incisos I e II do caput deste artigo serão preferencialmente precedidas de divulgação de aviso em sítio eletrônico oficial, pelo prazo mínimo de 3 (três) dias úteis, com a especificação do objeto pretendido e com a manifestação de interesse da Administração em obter propostas adicionais de eventuais interessados, devendo ser selecionada a proposta mais vantajosa.

§ 4º As contratações de que tratam os incisos I e II do caput deste artigo serão preferencialmente pagas por meio de cartão de pagamento, cujo extrato deverá ser divulgado e mantido à disposição do público no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP).

No caso em análise, a Câmara Municipal de Carpina pretende contratar empresa especializada na prestação de serviço de internet banda larga, através de links dedicados, com outras solicitações, para atender a necessidade da câmara Municipal do Carpina.

O processo já possui parecer inicial de referência, o qual tem o objetivo de fazer uma primeira análise dos requisitos da minuta de edital e anexos.

No mais, considerando a requisição da Câmara de Carpina, passaremos à análise final do processo de dispensa.

II.III. Da documentação constante dos autos e o atendimento aos requisitos legais.

O processo de dispensa, enviado pela Câmara de Carpina, a esta Assessoria Jurídica, restou formalizado com os documentos essenciais constantes da norma jurídica, com exceção do documento ETP, o qual merece as considerações que agora se faz.

Restou vislumbrado, nos autos da Contratação direta, que não consta o Estudo Técnico Preliminar.

Ante a isto, vale constar que a Doutrina e a jurisprudência entendem que, quando se tratar de processo de Dispensa que envolve o artigo 75, inciso II, da lei nº 14.133/2021, não há necessidade de apresentação de Estudo Técnico Preliminar.

Explica-se:

Em relação à obrigatoriedade de elaboração do ETP, há opções diversas de tratamento pela regulamentação.

No âmbito federal, por exemplo, a Instrução Normativa SEGES Nº 58/2022 indica uma obrigatoriedade geral, ressalvada apenas em poucas exceções por ela indicadas. Assim, tal normativa dispõe em seu art. 14:

Art. 14. A elaboração do ETP:

I – é facultada nas hipóteses dos incisos I, II, VII e VIII do art. 75 e do § 7º do art. 90 da Lei nº 14.133, de 2021; e II – é dispensada na hipótese do inciso III do art. 75 da Lei nº 14.133, de 2021, e nos casos de prorrogações dos contratos de serviços e fornecimentos contínuos. (Destacamos.)

É bem verdade, Já o Estado de Pernambuco, em seu regulamento estadual, ao invés de definir uma obrigatoriedade geral, com poucas exceções, apontou as hipóteses em que a adoção do ETP seria obrigatória.

A Lei 14.133/2021, não trata de modo extensivo acerca da dispensa do ETP, mas sugere a possibilidade de não confecção de tal documento nas contratações diretas, já que no art. 72, inciso I, da mencionada norma há a previsão de que as dispensas e inexigibilidades serão instruídas, dentre outros elementos, pelo documento de formalização da demanda e, **se for o caso, estudo técnico preliminar**, análise de riscos, termo de referência, projeto básico ou projeto executivo.

Ademais, o Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais – TCE/MG respondeu consulta sobre o tema no seguinte sentido:

“o estudo técnico preliminar ETP é, em regra, obrigatório nas modalidades de licitação previstas na Lei n. 14.133/2021, porquanto constitui importante instrumento de planejamento das contratações públicas nos termos do inciso XX, do art. 6º desse mesmo diploma legal. Contudo, dependendo das particularidades do objeto licitado, das condições da contratação e da modalidade licitatória, a elaboração do ETP poderá ser facultada ou dispensada, devendo o agente público responsável justificar expressamente em cada caso”

nos autos do Processo Administrativo as razões e os fundamentos da decisão de não elaboração do ETP".¹

Vale destacar que não há qualquer manifestação sobre a matéria, pelo Tribuna de Contas de Pernambuco.

Então, embora a elaboração do estudo técnico preliminar seja, regra geral, obrigatória, dada a sua importância, a própria legislação, como também as jurisprudências de algumas Cortes de Contas, admitem a simplificação ou dispensa do estudo de modo justificado.

Assim, buscando a segurança do Ente/Órgão e considerando que no caso presente não há ETP, esta Assessoria Jurídica recomenda que, a unidade requisitante justifique expressamente nos autos as razões e os fundamentos da decisão de não elaboração do ETP.

No mais, em continuidade à análise do presente processo, vislumbramos o requerimento pelo Diretor de Secretaria para contratação de empresa especializada na prestação de serviço de internet banda larga, através de links dedicados..., para atender a necessidade da câmara municipal do carpina, constando:

- i- Termo de Referência;
- ii- Cotações realizadas com outros Entes públicos;
- iii- Disponibilidade Orçamentária;
- iv- Despacho de Autorização da Dispensa;
- v- Portaria do Agente de Contratação;
- vi- Autuação da Dispensa (DV 0002/2024) e Processo Licitatório 00003/2024;
- vii- Edital e anexos constantes dos autos já analisado por esta Assessoria, conforme parecer jurídico prévio;
- viii- Aviso da dispensa de licitação no PNCP;
- ix- Propostas das empresas e respectivas documentações de habilitação;
- x- Solicitação de esclarecimentos;
- xi- Ata de Julgamento tendo como vencedora a empresa Nectcity Tecnologia em Internet LTDA ME;
- xii- Quadro de comparativos de preços;
- xiii- Exposição dos motivos com a justificativa da necessidade da contratação;
- xiv- Justificativa da escolha do Fornecedor;
- xv- Justificativa da Escolha do preço;
- xvi- Habilitação jurídica e regularidade fiscal,
- xvii- Despacho de adjudicação;
- xviii- Despacho de Autorização e

¹ TCE – MG – Processo n.º 1102289 – Consulta – Tribunal Pleno. Deliberado em: 08/03/2023.

xix- Termo de contrato.

Analisados os documentos constantes do processo de Dispensa, podemos verificar **que estão presentes os pressupostos de regularidade jurídica dos autos, ressalvada a ausência do ETP, que recomenda que seja justificada nos autos**, além do juízo de mérito da Administração e os aspectos técnicos, econômicos e financeiros, que escapam à análise dessa Procuradoria Jurídica, podendo o processo de contratação produzir os efeitos jurídicos pretendidos, no que tange a Contratação de empresa "especializada na prestação de serviço de internet banda larga, através de links dedicados, com fornecimento de pontos de acesso à internet" Atendida à recomendação, por extrema medida de segurança.

No mais, foram obedecido todos os outros requisitos que a lei dispõe, ou seja, os documentos que devem compor a dispensa de licitação como vistos acima, dentre eles a pesquisa de preços em conformidade com a lei e a jurisprudência, previsão de dotação orçamentária, necessidade da contratação, publicação para apresentação de propostas no PNCP, escolha do fornecedor, justificativa do preço e contrato com suas cláusulas essenciais.

Há nos autos autorização da autoridade competente, comprovação de que o contratado preenche os requisitos de habilitação e qualificação mínima necessária, portanto preenchendo todos os requisitos do artigo 72 da lei 14.133 de 2021.

III- CONCLUSÃO

Ante o exposto, conclui-se, salvo melhor juízo, que restam presentes os pressupostos de regularidade jurídica dos autos, ressalvado o juízo de mérito da Administração e os aspectos técnicos, econômicos e financeiros, que escapam à análise dessa Procuradoria Jurídica, opinando pela sua legalidade, podendo o processo de contratação produzir os efeitos jurídicos pretendidos, no que tange a Contratação pretendida, atendida à Recomendação:

- a) Buscando a segurança do Ente/Órgão e considerando que no caso presente não há ETP, **esta Assessoria Jurídica recomenda que, a unidade requisitante justifique expressamente nos autos as razões e os fundamentos da decisão de não elaboração do ETP.**

No mais, em recomenda-se: que não seja realizada nova dispensa como mesmo objeto pela mesma unidade gestora, sob pena de irregularidades, conforme dispõe o art. 75, § 1º, inciso I e II da Lei nº 14.133/2023.

E que após convocação da empresa, para a efetiva assinatura do contrato, deverá proceder-se com a publicação de seu extrato, nos termos legais.

RECIFE, PE

GABRIEL
LANDIM DE
FARIAS
ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA



Este é o parecer, DE NATUREZA NÃO VINCULATIVA.

Recife 05 de fevereiro de 2024.



GABRIEL HENRIQUE XAVIER LANDIM DE FARIAS

OAB/PE nº 47.980